"Viver com alegria pelo prazer de servir"
Academia Maçônica de Letras/MS

O ESTOICISMO – A ARTE DE VIVER

José Valdecir Sousa Martins

Estava eu meditando, sobre o que iria falar, que assunto eu iria abordar para a Academia Maçônica de Letras de MS e consequentemente para o Jornal o Estado MS. Foi que me veio esta palavra Estoicismo. Mais afinal: o que vem a ser o estoicismo?

É importante destacar, que o presente artigo pretende demonstrar apenas de sua utilização histórica e teórica e não de forma Física, onde o estoicismo foi imprescindível para o sistema filosófico estoico, o que permitiu a sua utilização na Antiguidade como fundamento de todo o pensamento do Pórtico.

Estoicismo é a corrente de pensamento cuja característica central é o pensamento de que todo o cosmos é regido por uma harmonia que determina todos os acontecimentos. O estoicismo foi uma das correntes filosóficas do helenismo mais influentes na Antiguidade.

"O estoicismo, uma doutrina fundada por Zenão de Cício (335-264 a.C.), e desenvolvida por várias gerações de filósofos, que se caracteriza por uma ética em que a imperturbabilidade, a extirpação das paixões e a aceitação resignada do destino são as marcas fundamentais do homem sábio, o único apto a experimentar a verdadeira felicidade [O estoicismo exerceu profunda influência na ética cristã.]."

O estoicismo propunha que os homens vivessem em harmonia com a natureza - o que, para eles, significava viver em harmonia consigo próprios, com a humanidade e com o universo. Para os estoicos, o universo era governado pela razão, ou logos, um princípio divino que permeava tudo.

Interiorização, Meditação, prática do desapego, voltar se pra dentro. Essa é a saída das coisas de um mundo superficial e medíocre. Devemos controlar a nossa mente e não deixar que ela nos controle. Contudo, para isso, controlamos nossa respiração.

A Arte de Viver é um manual. Deveria ser lido/relido e refletido por todas pessoas em suas várias idades, no decorrer de suas vidas. As escolas deveriam sugerir já desde a infância este método gramatical.

Internalizar e praticar a ideia de que nossas atitudes e reações que nos criam problemas, será sempre nossa meta. No entanto, é importante pensarmos todos as nossas atitudes de forma clara e consciente exigindo sempre a consciência para os belos momentos.

Acredito que todos neste Planeta, independente de credos religiosos ou formas de vida que leva, tínhamos que ler, reler sobre o grandes Filósofos da humanidade, em especial Epicteto. De muitos que falam demais ou são céticos, materialistas, frios de sentimentos, Epicteto para mim é o verdadeiro fruto de tudo de lindo pelo Criador.

Um breve resumo da biografia de Epiteto ou Epicteto (55 - 135) foi um filósofo grego da Escola do Estoicismo. Seu nome de nascimento é desconhecido, "epiktetos" significa "adquirido" ou "comprado", isso porque quando ainda era menino foi comprado como escravo por Epafródito, um dos secretários administrativos de Nero. Muito cedo Epicteto mostrou uma excepcional capacidade intelectual, e Epafródito resolveu mandá-lo a Roma para estudar com o renomado professor estoico Gaio Musônio Rufo. Epicteto se tornou seu aluno mais brilhante e acabou livre da escravidão.

De aluno, Epicteto tornou-se um conceituado professor de filosofia, ensinando na capital do Império Romano até o ano de 94 d.C.

Acervo pessoal

Valdeci Martins - É membro da Academia maçônica de letras de Mato Grosso de Sul. Cadeira 32 - Patrono Mariano Cebalho.

Diante deste pequeno resumo biográfico de Epiteto, deixo aqui esta reflexão, deixando a busca, por tornar aquilo que acreditamos ainda não ser; percebermos que felicidade, sucesso... não faz nenhum sentido; pois já somos o tudo de um todo.

Somos: o criador a criatura e a criação.

O pai o filho e espírito santo numa mesma unidade. D(eu)S. Que a clareza do SER possa iluminar nosso viver.

Concluo dizendo que o ser humano na maioria das vezes sofre por ignorância.

Benditos sejam todos os que se propõem ajudar

Referência bibliográfica.

https://www.google.com/search?rlz=1C1CHZN_pt-BRBR1013BR1013&q=O+que+prega+o+estoicismo%3F&sa=X&ved=2ahUKEwimya_70876AhUVppUCHeUDCYoQzmd6BAgQEAU&biw=1920&bih=929&dpr=

Gugu

'Devia tê-lo procurado em vida', diz suposto filho

O empresário Ricardo Rocha, 48, suposto quarto filho de Gugu Liberato,(1959-2019), diz que se arrepende de não ter procurado o apresentador em vida. Em entrevista ao jornalista Roberto Cabrini, na Record, ele reconheceu que deveria ter se apresentado ao homem que sua mãe revelou ser seu pai quando tinha 10 anos de idade. "A princípio não acreditei, mas ela nunca teve dúvida de que ele era o meu pai. A minha mãe nunca quis ou pensou procurá-lo, mas sempre me cobrou por não ter feito isso", confessou.

A colunista Mônica Bergamo entrevistou o comerciante na semana passada. Ricardo afirma que teve medo da exposição e só amadureceu a ideia de procurar Gugu em 2017. Faltou coragem. Segundo ele, a morte trágica do apresentador em Miami, Estados Unidos, dois anos depois, foi um gatilho. "Quero ter o sobrenome Liberato na minha certidão. Não tenho como negar que não penso no dinheiro da herança. Se o DNA comprovar, tenho direito a uma parte, sim, assim como os outros filhos", pontuou Ricardo. Ansioso pelo exame que pode comprovar se Gugu é ou não o seu pai, ele disse ter ficado feliz com a disposição de Marina e Sofia Liberato o DNA. "Gostei que elas toparam".

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso do Sul
Campus
Campo Grande

Uma intervenção realista: RESENHA ESCOLAR DA OBRA Uma Casa de Bonecas, de Henrik Ibsen (1879)

Mato Escritores do Sul

*Thales Partel Balduino Oliveira

Inicialmente recebido com oposição, Henrik Ibsen cria uma peça teatral precursora do chamado realismo literário e a considero, ainda, como precursora também da literatura feminista. Uma Casa de Bonecas começa com um cenário típico de um romance romântico europeu. Véspera de natal, crianças correndo pela casa, muito amor entre Nora e Thorvald Helmer preenchem esse cenário utópico de um bom esposo (trabalhador, forte) e de uma boa esposa (devota ao seu homem, dona de casa).

Os primeiros sinais de quebra do ideal se revelam em uma conversa entre Nora e Kristina, sua amiga de infância. Por se sentir tachada como privilegiada em relação aos males e dificuldades da vida, a esposa acaba assumindo um crime, uma transgressão (moral e fiscal), a que recorreu para conseguir um empréstimo para bancar uma viagem a um destino calmo, para que seu marido, na época gravemente enfermo, pudesse se recuperar. Ao decorrer da história um agiota, que sabia bem de seu segredo, ameaça a mulher e envia uma carta para Thorwald evidenciando o delito cometido, exigindo condições para não espalhar a notícia.

Por sorte, o onzenciro consegue ser convencido a esquecer o ocorrido, entretanto o envelope enviado previamente já estava ao alcance do marido. O seu comportamento amável e carinhoso muda de pronto, sua máscara social cai, sua chaga, sua úlcera passa a ser a mulher. Anteriormente apelidada de "minha esquilinha, minha pequena", agora humilhada aos gritos e xingamentos. Envolto de raiva e desgosto, ainda em transe, T. Helmer recebe uma segunda carta à porta de casa, dessa vez contendo a direta antítese da primeira. A violação fiscal havia sido perdoada, esquecida. O homem muda de comportamento com a mesma velocidade de antemão, um sorriso desesperado de alívio enche seu rosto. No entanto, Nora jamais o veria da mesma forma.

Nesse ponto da peça vemos uma mudança súbita também de Nora, que percebe, após todo o caos presenciado, que nesse casamento perfeito o seu papel era de brinquedo. Como uma boneca de porcelana, um fantoche, era manipulada e controlada por Thorvald assim como era pelo pai, vê que – após ser lembrada de seus deveres – antes de filha, esposa, mãe, Nora era humana. Humana o suficiente para ter seu próprio livre arbítrio, seu respeito, sua escolha. A mulher então abandona o lar: a casa de bonecas em que vivia e busca sua independência.

Penso que esse momento seja o mais importante da obra em tela. As características românticas de folhetins ficam derramadas no mesmo chão em que Thorvald dá passos pesados e grita enquanto descobre sobre o feito de Nora. Aqui o casamento pode ir por água abaixo, pode transcender o conceito de um falso, idealizado, matrimônio. As pessoas reagem e sentem de forma real. Nora, tendo agido de forma exagerada ou não (cabe aqui a subjetividade), agiu por sua liberdade. Ibsen, tendo o privilégio de homem, branco; observando o contexto atual das publicações europeias, então, faz da Casa de Bonecas uma denúncia, uma faísca para alimentar uma discussão sobre direitos humanos, direitos das mulheres.

**Aluno do 5º semestre do curso técnico de Eletrotécnica. Reside no bairro Tiradentes tem como hobbies tocar guitarra, ouvir música e estudar história. Gosta muito de escrever e se considera um leitor iniciante.*